

Em defesa da sociologia: Contra o mito de que os sociólogos são charlatões, justificam criminosos e distorcem a realidade

En defensa de la sociología: Contra el mito de que los sociólogos son unos charlatanes, justifican a los delincuentes y distorssionan la realidad

In defense of sociology: Against the myth that sociologists are charlatans, justify criminals and distort reality

Amurabi OLIVEIRA¹

RESUMO: No contexto atual, de ataques direcionados ao sistema de ensino partindo até mesmo do então presidente da república, em especial as áreas de humanas, o debate acerca da relevância da sociologia se torna pertinente. No Brasil, a remoção da obrigatoriedade do ensino de sociologia do ensino médio, somado ao desmonte do ensino superior, cria um cenário perturbador, que coloca em xeque o ensino da sociologia e mesmo a menospreza e diminui com falácias e falsos discursos perante a sociedade. Com isso, é de grande importância que esclarecimentos e reconhecimentos em defesa da sociologia, e mesmo uma autoavaliação dos próprios pesquisadores, se concretize para tentar reverter esse cenário, para explorar esse tema, a obra *En Defensa de la Sociología: contra el mito de que los sociólogos son unos charlatanes, justifican a los delincuentes y distorssionan la realidad* será analisada, buscando nesse trabalho elucidações e possibilidades para o desenvolvimento desse caminho de pedras.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Sociologia. Sociedade. Indivíduo.

RESUMEN: *En el contexto actual, de ataques dirigidos al sistema educativo incluso desde el entonces presidente de la república, especialmente en las humanidades, cobra relevancia el debate sobre la pertinencia de la sociología. En Brasil, la supresión de la enseñanza obligatoria de la sociología en la enseñanza media, sumada al desmantelamiento de la enseñanza superior, crea un escenario inquietante, que pone en jaque a la enseñanza de la sociología e incluso la menosprecia y disminuye con falacias y falsos discursos ante la sociedad. Con esto, es de gran importancia que se materialicen aclaraciones y reconocimientos en defensa de la sociología, e incluso una autoevaluación de los propios investigadores, para tratar de revertir este escenario, para explorar este tema, la obra *En defensa de la sociología: contra Se analizará el mito de que los sociólogos son charlatanes, justificando a los delincuentes y tergiversando la realidad, buscando en este trabajo elucidaciones y posibilidades para el desarrollo de este pedregoso camino.**

PALABRAS CLAVE: *Enseñanza. Sociología. Sociedad. Individual.*

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC – Brasil. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Pesquisador do CNPQ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7856-1196>. E-mail: amurabi_cs@hotmail.com



ABSTRACT: *In the current context, of targeted attacks on the education system even from the then president of the republic, especially in the humanities, the debate about the relevance of sociology becomes relevant. In Brazil, the removal of the compulsory teaching of sociology in high school, added to the dismantling of higher education, creates a disturbing scenario, which puts the teaching of sociology in check and even belittles it and diminishes it with fallacies and false speeches before society. With this, it is of great importance that clarifications and acknowledgments in defense of sociology, and even a self-assessment of the researchers themselves, materialize to try to reverse this scenario, to explore this theme, the work *En Defensa de la Sociología: contra el mito de que los sociólogos son unos charlatanes, justifican a los delincuentes y distorsionan la realidad* will be analyzed, seeking in this work elucidations and possibilities for the development of this stony path.*

KEYWORDS: *Teaching. Sociology. Society. Subject.*

A publicação do trabalho *En Defensa de la Sociología: contra el mito de que los sociólogos son unos charlatanes, justifican a los delincuentes y distorsionan la realidad* de Bernard Lahire (2016b) traz um debate atual sobre o status público da sociologia, sendo sua leitura mais que pertinente no atual contexto brasileiro, no qual a sociologia tem perdido espaço no âmbito das políticas educacionais, tendo sua relevância questionada no que tange à formação dos jovens do ensino médio, além de sofrer ataques diretos na esfera pública. Ainda que haja substanciais diferenças entre o espaço que a sociologia ocupa na arena pública no Brasil e na França, acredito que a leitura de *En Defensa de la Sociología* pode trazer contribuições substantivas para a comunidade de sociólogos brasileiros. Também na arena global observa-se a multiplicação de ataques à sociologia na esfera pública, ao mesmo tempo em que se diversifica o campo de atuação profissional dos sociólogos e os espaços de inserção destes na sociedade civil (BLOIS, OLIVEIRA, 2019).

A presente resenha refere-se à versão publicada em espanhol de *Pour la sociologie. Et pour en finir avec une prétendue 'culture de l'excuse'*, tornando-se interessante perceber que ambas as versões foram publicadas no mesmo ano, o que pode indicar que há demanda por responder aos questionamentos sofridos pela sociologia na esfera pública tanto na América Latina quanto na Europa. Em certa medida, considero esse trabalho de Lahire como uma continuação da coletânea por ele organizada denominada *À quoi sert la sociologie?* (2002), também prontamente traduzida para o espanhol como *¿Para qué sirve la sociología?* (2006).

Parte significativa dessa obra surge como resposta à publicação na França de *Malaise dans l'inculture* (2015) de Philippe Val, que fora diretor da *Charlie Hebdo*. Segundo Lahire, nesse livro Val se empenha em diagnosticar a gênese dos males da sociedade francesa contemporânea, que poderia resumir-se ao termo “sociologismo”, ainda que não haja total



incompreensão do que seja a sociologia. Também se coloca como pano de fundo do debate que Lahire desenvolve, as mudanças políticas na França, promovidas ao menos a partir da atuação de Nicolas Sarkozy (2007-2012) no governo francês, desde sua atuação como ministro, ainda que Lahire aponte que a crítica à sociologia por vezes não provém exclusivamente dos políticos considerados de direita, como também da própria esquerda.

O primeiro ponto que Lahire desenvolve no capítulo “*Acusada de excusar: la sociología en el banquillo*” é como em diversos meios de comunicação, e mesmo no debate acadêmico, a sociologia é acusada de dar “desculpas” que desculpabilizariam os indivíduos, o que se oporia à ideia de “responsabilidade individual”. Esse processo, longe de ser algo novo, já teria desabrochado em décadas anteriores, na esteira de políticos que presidiram os Estados Unidos da América como Ronald Reagan (1981-1989) e George W. Bush (2001-2009), que afirmaram publicamente que pretendiam combater as ideias que buscavam “culpabilizar a sociedade” nos casos de crimes e delinquência. Haveria, portanto, certa compreensão disseminada principalmente nos meios de comunicação, de que ao buscar explicações sociais para fenômenos como a violência, o terrorismo etc., ocorreria um processo de desculpabilização dos indivíduos, o que teria como origem o discurso sociológico.

Lahire rebate tais críticas no capítulo seguinte, intitulado “*Entender, juzgar, castigar*”, indicando que aqueles que denunciam a sociologia por tentar entender ou explicar, em verdade almejavam julgar sem explicações. Ainda segundo o autor:

Pensar que buscar as “causas” ou, mais modestamente, as “probabilidades de aparição”, os “contextos” ou as “condições de possibilidade” de um fenômeno equivale a “desculpar” no sentido de “desculpabilizar” ou “absolver” aos indivíduos é resultado de uma confusão de perspectivas. O feito de entender pertence ao âmbito do conhecimento (laboratório). Julgar e sancionar são próprios do âmbito da ação normativa (tribunal). Afirmar que entender “desresponsabiliza” os indivíduos implicados equivale a reduzir indevidamente a ciência ao direito (LAHIRE, 2016b, p. 31, tradução nossa).

O sociólogo francês opõe então duas perspectivas, aquela que busca “castigar sem entender” e aquela que busca “entender sem julgar”, sendo que esta última seria própria da sociologia. Nesta esteira, ele busca elucidar para que serve entender, cuja finalidade, de modo sintético, seria: “resolver os problemas de um modo que não implique a exclusão (encarceramento, apartamento ou confinamento psiquiátrico) ou a destruição do outro (pena de morte).” (LAHIRE, 2016b, p. 36), grifos do autor, tradução nossa). O fazer científico, com seu necessário distanciamento, nos possibilitaria compreender as ações individuais inseridas nas redes de interdependência presentes e passadas.



Visando melhor substanciar seu argumento, Lahire no capítulo “*La ficción del Homo clausus y del libre albedrío*” indica a ideia de “*Homo clausus*” como uma falácia, assim como a ideia de “livre arbítrio”. Para ele, trata-se de uma ficção filosófica, ou jurídica, que recorrentemente acusa a sociologia de dizer que não realizamos escolhas ou que tomamos decisões, porém, o que essa ciência faria seria indicar que tais decisões e escolhas possuem múltiplos condicionantes. O argumento que indica que as “inclinações”, o “caráter”, o “temperamento” seriam características inatas teria como grande vantagem, para quem utiliza esse argumento, o fato de cortar qualquer laço possível entre quem julga e quem é julgado. O individualismo exacerbado, compreendido como uma leitura das ações humanas desligadas dos vínculos de interdependência, seriam um mito, portanto.

Essa questão se desdobra no debate sobre os dominados, melhor aprofundado no capítulo “*Terminar com las falsas evidencias: la sociología en acción*”, no qual Lahire indica que dentro de certo discurso liberal a individualidade acaba por apagar os processos de dominação. Nesta direção, a sociologia se apresentaria como uma importante ferramenta que visa contestar as falsas evidências. Em suas palavras:

A sociologia *historiciza* estados de feito que se supõem naturais (como as diferenças entre homens e mulheres, os conflitos geracionais e os conflitos de competência). Também *desessencializa* ou *desubstancializa* os indivíduos, que chegaram a converter-se no que são por sua relação com toda uma série de indivíduos, grupos e instituições (sociologia das carreiras criminosas, percursos artísticos ou esportistas singulares etc.) e, sobretudo, contradiz em cada caso as mentiras voluntárias ou involuntárias sobre o estado do real e desarma os discursos ilusórios (LAHIRE, 2016b, p. 66, grifos do autor, tradução nossa).

O autor enfatiza ainda como a sociologia traz uma pluralidade de perspectivas, que nos possibilita pensar os problemas sociais a partir de um novo ângulo, redimensionando-os. Destaca ainda que a sociologia não é apenas a ciência dos fenômenos coletivos, dedicando-se também aos casos singulares, o que colaboraria para a superação de uma imagem abstrata de indivíduo, o que seria operacionalizado a partir do caráter relacional da sociologia. Para sustentar sua argumentação, Lahire utiliza-se não apenas de referências a suas próprias pesquisas, como também faz referência a autores diversos como Marx, Elias, Hughes etc. Nesta direção, aponta que diferentemente de outras leituras do social, como aquela realizada pelos meios de comunicação, o fazer científico tem a possibilidade de pensar as coisas de *maneira radical* (grifo do autor), que vai atrás das causas mais profundas da ação.

Por fim, Lahire encerra a discussão em “*Conclusión: Ciencias para la democracia*”, apontando que:



Os repetidos ataques contra a sociologia e, de modo mais geral, contra todas as ciências que se esforçam para dar sentido ao mundo social, recordam sua extrema fragilidade. Assim, geram consciência sobre a necessidade de defendê-las cada vez que seja possível. Esta defesa se torna tanto mais necessária quanto mais são atacadas regularmente no sistema escolar, no liceu ou bem na universidade (LAHIRE, 2016b, p. 83, tradução nossa).

Lahire retoma então algumas falas de ataque público às ciências humanas e sociais em geral, e à sociologia em particular, o que nos remete no contexto brasileiro a recentes acontecimentos, que incluem a perda da obrigatoriedade do ensino de sociologia na educação básica, com a Reforma do Ensino Médio, além dos ataques mais diretos proferidos pelo presidente da República em 2019. Um dos caminhos para a defesa da sociologia por Lahire é justamente a reivindicação de seu ensino no sistema escolar, que em sua compreensão poderia responder às exigências modernas de formação escolar dos cidadãos. Esta posição de Lahire, de defesa da sociologia no sistema escolar, já aparece anteriormente em texto publicado no Brasil (LAHIRE, 2014), resultante, justamente, de sua conferência enviada para o *III Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica*, que ocorreu na cidade de Fortaleza em 2013. Com a presença da sociologia no sistema escolar:

Os indivíduos de nossas sociedades se acostumariam a considerar, tal como fizeram com o mundo físico, que a realidade social está estruturada e que se pode conhecê-la por meios racionais. A difusão dessas ciências não aboliria por um passe de mágica as desigualdades, as injustiças ou a dominação, mas faria a vida mais difícil para todas as formas de etnocentrismo e mentira, e permitiria que todos os cidadãos fossem mais conscientes do mundo em que vivem, de seu caráter histórico e, por fim, das possibilidades que têm de transformar a ordem das coisas (LAHIRE, 2016b, p. 89, tradução nossa).

Apesar de finalizar o livro com essas palavras, esta obra possui ainda um anexo, intitulado “*El mundo según Val: una variante de la mirada conservadora*”, no qual Lahire explora o trabalho de Philippe Val (2015) com mais afinco, buscando demonstrar sua falta de fundamento em determinados pontos, com destaque para o desconhecimento acerca do conhecimento sociológico, e ao mesmo tempo seu alinhamento com determinada visão de mundo, que acaba por defender o ponto de vista dos dominantes.

Como apontado no início desta resenha, o texto de Lahire torna-se especialmente pertinente no contexto brasileiro atual, e nos possibilita perceber também que os ataques à ciência sociológica ultrapassam as barreiras nacionais. Isso não implica, obviamente, num esvaziamento da discussão própria da sociologia, pelo contrário, estes embates constitutivos no campo político e do campo científico convidam-nos a uma reflexão sobre o lugar da sociologia na esfera pública.



Cabe-nos, no âmbito da produção do conhecimento, pensar alternativas em termos de diálogos mais amplos que nos possibilitem redimensionar este lugar da sociologia, reafirmando nos termos postos por Lahire, a relevância desta ciência para a consolidação de um projeto democrático, sendo, neste sentido, uma das estratégias mais pertinentes a defesa pelo lugar da sociologia no sistema escolar. Com isso, quero dizer que o texto do Lahire ao mesmo tempo nos leva a reflexões mais amplas sobre o lugar da sociologia no mundo, também nos convida a uma reflexão mais apurada para pensarmos a partir dos contextos locais quais caminhos seguir na defesa da sociologia.

REFERÊNCIAS

BLOIS, J. P.; OLIVEIRA, A. La sociología como profesión. Formación, organización y prácticas de las sociólogas y los sociólogos en un escenario de cambio. **Temas Sociológicos**, n. 25, p. 9-24, 2019.

LAHIRE, B. **Pour la sociologie**: Et pour en finir avec une prétendue “culture de l'excuse”. 1 ed. Paris: La Découverte, 2016a.

LAHIRE, B. **En Defensa de la Sociología**: contra el mito de que los sociólogos son unos charlatanes, justifican a los delincuentes y distorsionan la realidad. 1. ed. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2016b.

LAHIRE, B. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? **Revista Ciências Sociais (UFC)**, v. 45, n. 1, p. 45-61, 2014.

LAHIRE, B. (org.). **À quoi sert la sociologie?** 1 ed. Paris: Editions la découverte, 2002.

LAHIRE, B. (org.). **¿Para qué sirve la sociología?** Madrid, Siglo XXI, 2006.

VAL, P. **Malaise dans l'inculture**: essai. 1. ed. Paris: Grasset, 2015.



Como referenciar este artigo

OLIVEIRA, Amurabi. Em defesa da sociologia: Contra o mito de que os sociólogos são charlatões, justificam criminosos e distorcem a realidade. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 27, n. 00, e022034, 2022. e-ISSN: 1982-4718. DOI: <https://doi.org/10.52780/res.v27i00.12548>

Submetido em: 17/05/2022

Revisões requeridas em: 19/06/2022

Aprovado em: 22/07/2022

Publicado em: 30/09/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

